

Repetição no Discurso Jamamadi

BARBARA CAMPBELL

0. INTRODUÇÃO.

No discurso narrativo jamamadi¹, de 25% a 35% das orações são repetidas nas formas: exata, reduzida, expandida e parafraseada. A repetição desempenha três funções principais, segundo a sua forma e o lugar que ocupa dentro do discurso: 1) indica determinadas mudanças de lugar e de estado, 2) estabelece um tópico e 3) define a importância relativa de uma determinada informação para com a outra.

0.1. Os agrupamentos discursivos.

Para se fazer a presente análise torna-se imprescindível o uso de determinados agrupamentos da estrutura discursiva jamamadi.

Um parágrafo é formado de várias orações que contêm os fatos ocorridos no mesmo lugar. Uma mudança de cenário requer um novo parágrafo. Frequentemente, as fronteiras de um parágrafo são indefinidas. Um parágrafo de transição, muitas vezes, liga dois parágrafos. Este contém apenas orações mediais integradas por verbos de movimento, requeridos para a passagem de um cenário a outro. O conteúdo dos parágrafos de transição é difícil de ser atribuído tanto ao parágrafo antecedente como ao subsequente. Se for o caso de haver também uma mudança de tópico no parágrafo seguinte, repete-se na transição um fato do parágrafo antecedente (normalmente o último). Um episódio é formado por um ou mais parágrafos e, normalmente, abrange os fatos acontecidos num só dia. É concluído por um sintagma temporal, e por um tipo especial de oração medial (v. seção 0.2). Não há parágrafo de transição entre os episódios.

0.2. As orações finais e mediais independentes.

A distinção entre as orações finais e mediais independentes também é um fator essencial para a presente análise. Uma oração final independente apresenta entonação final (contorno tonal descendente) e pode concluir um período. O contorno tonal descendente é representado por um ponto (.).

O verbo da oração daquele tipo deve conter um sufixo do sistema de avaliação, e costuma conter um sufixo do sistema perspectivo. No exemplo que se segue, uma glosa completa de maro, é: 'o narrador é testemunha ocular do fato, no passado remoto'.² Uma glosa completa de ke, é: 'este é um fato importante que aconteceu em seqüência cronológica, depois do fato previamente mencionado'.

- 1) o-ko-ma-marō-ke .
(eu-movimento-de=volta-testemunha=ocular-seqüência)
'Eu voltei.'

Uma oração medial independente apresenta entonação medial (contorno tonal ascendente) representada por uma vírgula (,). Esta oração não conclui períodos, e não contém sufixos de verificação e de perspectiva.

- 2) o-ko-ma ,
(eu-movimento-de=volta)
'Eu voltei,'

Uma exceção a essa descrição das orações mediais independentes ocorre, regularmente, no final de um episódio e, ocasionalmente, na introdução do episódio. Um verbo medial que ocorre em posição final no episódio não contém sufixos de perspectiva, nem de avaliação, mas apresenta entonação final e conclui o período e o episódio.

- 3) amo-o-na
(dormi-eu-encerramento=de=radical)
'Eu dormi.'

Raramente, este tipo de oração medial com entonação final ocorre na introdução de um episódio, indicando que este episódio tem menos importância em comparação aos outros dentro do mesmo discurso (v. seção 3). No exemplo que se segue, o tópico do episódio é uma pescaria fracassada. As pessoas tinham ido flechar os peixes, mas sem levarem consigo as flechas necessárias.

- 4) sako me oda disa-na-bone oda to-ka. ... oda to-ka, sako me
oda disa-na.
(peixe plural nós flechamos-encerramento=de=radical-propósito nós embora-fomos nós
embora-fomos peixe plural nós flechamos-encerramento=de=radical)
'Para flecharmos peixes nós fomos (episódio menor). ... nós fomos, flechamos peixes
(episódio menor).'

Ao longo deste estudo, conceitua-se a oração final independente simplesmente como final, e a oração medial independente como medial.

0.3. Tipos de repetição.

O presente trabalho analisa quatro tipos de repetição: a exata, a expandida, a reduzida e a parafraseada. A repetição exata é a repetição idêntica de uma oração:

- 5) o-ko-ma , o-ko-ma ,
(eu-movimento-de=volta eu-movimento-de=volta)
'Voltei, voltei.'

Na língua jamamadi, a repetição expandida é a repetição de uma oração com o acréscimo de informação nova. Algumas informações dadas podem ser omitidas na repetição. Mas em ambas as orações, o radical verbal deve ser o mesmo.

- 6) yama soki bidi-ya oda kobo-na-ma , faya oda kobo-na-ma ,
(coisa escuro pequeno-lugar nós chegamos-encerramento=do=radical-de=volta e=assim
nós chegamos-encerramento=do=radical-de=volta)
'Ao anoitecer chegamos, assim chegamos.'

A repetição reduzida é a repetição de uma oração, mas com a omissão de alguma informação já dada, e sem o acréscimo de novo conteúdo.

- 7) bade tao-o-ka-na-mar-ra . bade tao-o-ka-na ,
(veado cacei-eu-instrumento-encerramento=do=radical-testemunha=ocular=passado-
não=seqüencial veado cacei-eu-instrumento-encerramento=do=radical)
'Cacei o veado há muito tempo. Cacei o veado.'

A repetição parafraseada é a repetição de uma oração, sendo que uma das duas orações é mais específica lexicamente do que a outra. Muitas vezes, numa citação direta dá-se um plano de ação, sendo que a confirmação do mesmo aparece na segunda oração. Ou, a primeira oração pode ser uma espécie de título-resumo de um fato, com um fato específico ocorrendo na paráfrase. Às vezes, as orações parafraseadas não constituem repetição, mas a função delas é semelhante às funções de outros tipos de repetição. Por esta razão, tais orações foram incluídas aqui. O exemplo que se segue é um plano de ação seguido da confirmação do mesmo.

- 8) aba bidi me ai waka-na-mata-hi . aba bidi me oda waka-na-
maro .
(peixe pequeno plural nós pegamos-encerramento=de=radical-dever-imperativo peixe
pequeno plural nós pegamos-encerramento=de=radical-testemunha=ocular)
'''Vamos pegar peixinhos.' Pegamos peixinhos,'

As paráfrases do tipo genérico-ao-específico, freqüentemente, contêm ideofones; como mostra o exemplo que se segue:

- 9) taokana moni yana-ka-na-maró-m. tayai, tayai, tayai, tayai, tayai yama na-maró-ke.

(espingarda som andou-instrumento-encerramento=de=radical-passado-identificação trá trá trá trá coisa fez-passado-seqüência)

'Soou o ruído de uma espingarda. "Trá, trá, trá, trá, trá," ela fez.'

1. MUDANÇA DE LUGAR, ESTADO OU EPISÓDIO.

Emprega-se a repetição para chamar atenção ao processo ou à progressão de uma ação, quando tal ação resulta em uma mudança de lugar ou estado. Esta função da repetição é caracterizada por uma oração medial repetida em outra oração medial. A forma da repetição pode ser exata, expandida ou reduzida, mas não parafraseada.

1.1. Progressão em mudanças de lugar.

A progressão contínua em direção a um alvo ou cenário espacial, ou mesmo em sentido contrário a este, é indicada pela repetição de uma oração medial cujo verbo denota movimento. O exemplo seguinte, no início de um episódio, indica progressão em direção a um cenário espacial (rio acima), e um objetivo (as antas) que estava a uma grande distância dali.

- 10) makobote awi me oda bosa-ka-na, oda to-ka-tima, oda to-ko-tima,

(mais=tarde anta plural nós de=amanhecer=fomos-com-encerramento=de=radical nós embora-fomos-rio=acima nós embora-fornos-rio=acima)

'Mais tarde, ao amanhecer, fomos atrás das antas, fomos rio acima, mais e mais longe.'

Dentro de um parágrafo, tal repetição pode indicar progressão contínua em direção a um participante, como no caso seguinte:

- 11) sere rofi-o-na, wafa me ka-ke, wafa me ka-ke,

(dardo rolei-eu-encerramento=de=radical macaco plural movimento-perto macaco plural movimento-perto)

'Rolei um dardo, os macacos se aproximavam cada vez mais (de mim).'

Para designar as etapas na continuação de uma viagem, os parágrafos de transição contêm verbos de movimento que são repetidos nas orações mediais. A repetição, então, pode ser dentro do mesmo parágrafo de transição, ou em parágrafos distintos. No par de parágrafos de transição que se segue, omite-se entre eles um parágrafo sobre a procura de castanhas-do-pará.

- 12) kawi oda ka-nika, oda ka-ma, ... mowi noko oda weye-na, oda ka-ma, oda ka-ma,
(cachaça nós com-compramos nós movimento-de=volta castanha=do=pará semente nós levamos-encerramento=de=radical nós movimento-de=volta nós movimento-de=volta)
'Compramos cachaça, começamos a viagem de volta, ... levamos as castanhas-do-pará, continuamos de volta por uma grande distância,'

1.2. Mudança de estado.

As orações mediais são repetidas para se chamar atenção sobre algum aspecto de uma mudança de estado. A ação costuma levar muito tempo, exigindo-se muito esforço ou capacidade para desempenhá-la. No exemplo que se segue, embora não esteja explícito na estória, os personagens, por não disporem de um facão, precisam mascar um pedaço de madeira até dividi-lo em dois, a fim de fazerem uma borduna.

- 13) awa oda baka-na-kosa, awa oda baka-na-kosa,
(pau nós quebramos-encerramento=de=radical-em=dois pau nós quebramos-encerramento=de=radical-em=dois)
'Com muito esforço quebramos o pau em dois,'

Também, requer-se muito tempo e esforço para se esfolar uma onça, usando-se apenas um pedaço de faca. Considere o seguinte exemplo:

- 14) yima kote-ya yome atori oda ita, yome atori oda ita,
(faca pedaço-instrumento onça pele nós tiramos onça pele nós tiramos)
'Com um pedaço de faca nós trabalhamos muito, tirando a pele da onça,'

1.3. Conclusão do episódio.

No último parágrafo de um episódio, a repetição expandida de uma oração medial caracteriza a conclusão do episódio. A informação nova acrescentada, geralmente, constitui uma indicação de tempo ou um conectivo.

- 15) oda amo-ka-na, yama soki-ya oda amo-ka-na,
(nós dormimos-dual-encerramento=de=radical coisa escuro-lugar nós dormimos-dual-encerramento=de=radical)
'Nós dois dormimos, à noite dormimos,'

No próximo par de expressões, a informação nova é 'assim'; omitindo-se 'ao anoitecer'.

- 16) yama soki bidi-ya oda kobo-na-ma, faya oda kobo-na-ma,
(coisa escuro pequeno-lugar nós chegamos-encerramento=de=radical-de=volta e=assim
nós chegamos-encerramento=de=radical-de=volta)
'Ao anoitecer chegamos, assim chegamos.'

2. A REPETIÇÃO NA ESTRUTURA DO TÓPICO.

Na língua jamamadi, a repetição de uma oração é um dos mecanismos empregados com as seguintes finalidades: estabelecer um elemento nominal como sendo o tópico de uma oração; restabelecer o elemento nominal após a informação parentética e concluir o tópico nos pontos devidos. Já que um tópico deve ser formado de informação já conhecida, a repetição de uma oração é o mecanismo usado para transformar um tópico prospectivo em informação já conhecida.

A repetição, em si mesma, não determina quem é o tópico. Muitas vezes, os seguintes sinais co-ocorrem com a repetição: a anteposição dos elementos do período; a concordância de gênero entre o verbo e o tópico; um objeto enclítico; a não-referência a um tópico após sua introdução e qualquer menção das partes do corpo do tópico em forma lingüística não-possuída. Estes mesmos sinais identificam um tópico específico dentro de uma oração repetida, seja o sujeito ou o objeto do verbo. Quando de suas ocorrências, estes sinais designam um tópico-marcado. Normalmente, abrangem um parágrafo.³ Em caso de ausência destes mesmos sinais, o sujeito do verbo constitui o tópico não-marcado do parágrafo.⁴

No exemplo 17, ocorrem alguns dos mecanismos usados para o estabelecimento de um tópico marcado. A repetição da primeira oração, dentro da segunda, estabelece o tópico. Madoki, como tópico, é assinalado pela anteposição do sujeito na segunda oração, junto com o enclítico objetivo -ra que ocorre no objeto wafa 'macaco'. As últimas três orações não mencionam Madoki, mas o enclítico objetivo permanece no objeto. (Exceto nos pronomes, nos quais haveria ambigüidade de caso, o enclítico objetivo ocorre somente junto ao tópico marcado). Há concordância de gênero com Madoki, por todo o parágrafo; fato que é caracterizado pelas mudanças vocálicas nos sufixos verbais.

- 17) wafa di Madoki tabasi-ne-mari-m Some-ya. Some-ya Madoki wafa-ra tabasi-ne, "wafa o-doka-mati-ya," fai Madoki wafa-ra tabasi-ne, wafa-ra tabasi-nabe, wafa yoto-ra iba-ne, (macaco o Madoki assou-encerramento=de=radical=(masculino)-testemunha=ocular=(masculino)-novo=personagem Someo-lugar Someo-lugar Madoki macaco-objeto assou-encerramento=de=radical=(masculino) macaco eu-queimo=cabelo=de-devo-agora então Madoki macaco-objeto assou-encerramento=de=radical=(masculino) macaco-objeto assou-à=noite=(masculino) macaco tripas-objeto assou=em=fogo-encerramento=de=radical=(masculino))

'Madoki assou o macaco em Someo. Em Someo, Madoki assou o macaco, "Vou chauscar a pele do macaco" (Madoki disse), então Madoki assou o macaco, assou o macaco à noite, assou as tripas do macaco no fogo,'

Outros sinais, entre eles a ordem dos elementos no discurso, comprovam se um determinado tópico é o tópico de um episódio, de um parágrafo ou de um nível secundário. Estes níveis podem ser considerados a hierarquia tópica de um discurso, mas se relacionam estreitamente com os agrupamentos discursivos do episódio e do parágrafo.

Tópico do episódio.

Tópico do parágrafo.

Tópico secundário.

Um tópico do episódio, por exemplo, continua até a introdução do próximo tópico. Um tópico do parágrafo contribui de alguma maneira para o desenrolar do tópico do episódio, e finda no término do parágrafo. Um tópico secundário é encaixado num tópico do parágrafo. Os tópicos de níveis hierárquicos menos elevados do que os três tipos já mencionados, tais como os de nível oracional, não são considerados aqui, porque não são caracterizados com base na repetição.

2.1. Estabelecimento dos tópicos.

No estabelecimento de um tópico, três tipos de repetição podem ser empregados: a expandida, a reduzida e a parafraseada. (Não se constatou a ocorrência de exemplos não-ambíguos de repetição exata nesta função.) A repetição parafraseada pode repetir tanto uma oração final como uma medial. Quando são empregados outros tipos de repetição, porém, a oração a ser repetida tem que ser a final. As repetições parafraseadas e reduzidas são muito mais comuns no estabelecimento dos tópicos. No exemplo que se segue, estabelece-se uma onça como o tópico, mediante a repetição reduzida. Ambas as orações são finais, ficando a segunda numa relação de coordenação em relação à oração que a segue.

- 18) yome oda-ra kiyoa-marō-ni. yome oda-ra kiyoa-marō oda-ra waka-na-ne-mete yomahi.
(onça nos-objeto seguiu-testemunha=ocular-comentário onça nos-objeto seguiu-testemunha=ocular nos-objeto esmagar-encerramento=de=radical-subjuntivo-passado onça)
'A onça nos seguiu. A onça nos seguiu e teria nos esmagado.'

Através da repetição parafraseada, no próximo exemplo, estabelece-se 'caititu' como sendo o tópico:

- 19) kobaya yana-ne-mari-maka. "hosiho" kobaya ati-ne-mari-ka.
(caititu andou-encerramento=de=radical-testemunha=ocular-identificação=seqüência rum caititu falou- encerramento=de=radical-testemunha=ocular-seqüência)
'O porco grunhiu. "Rum, rum," disse o porco.'

Para que um tópico seja estabelecido, não é necessária que a oração repetida venha contígua à primeira, semelhante a ela, mas podendo ocorrer entre elas a informação parentética. No exemplo que se segue, estabeleceu-se 'eu' como sendo o tópico do parágrafo; isto foi feito mediante a repetição reduzida do protótipo de 'eu', após uma oração parentética cujo sujeito é 'nós'.

- 20) wafa tao-o-ka-sama-marō-m. wafa me ati oda mita-ma, wafa tao-o-ka-na,
(macaco cacei-eu-instrumento-rio=abaixo-testemunha=ocular-identificação macaco plural voz nós ouvimos-de=volta macaco cacei-eu-instrumento-encerramento=de=radical)
'Atirei contra o macaco enquanto eu descia o rio. Ouvimos os guinchos dos macacos, atirei contra o macaco,'

2.2. Restabelecimento e conclusão dos tópicos.

O papel desempenhado pela repetição no restabelecimento e mudança do tópico resulta a continuidade da estrutura tópica.

A repetição não-contígua demarca as fronteiras em ambos os lados da informação parentética. A repetição que vem após a informação parentética, após uma informação secundária ou após um tópico secundário reconverge a atenção para o tópico do nível mais elevado. O tópico do parágrafo no exemplo 21 é 'eu', previamente estabelecido. Duas orações no mesmo parágrafo, porém, não contêm 'eu', mas contêm 'o macaco', tópico secundário. Para restabelecer 'eu' como tópico do parágrafo, repete-se a oração anterior com seu sujeito 'eu'. Neste caso, a repetição marca também o fim daquele tópico, sendo que a repetição se torna na oração inicial de um parágrafo de transição.

- 21) wafa tao-o-ka-na, fai nafi-hari-marihi, wafa wataka-bote nafi-mari-ra. wafa tao-o-ka-na,
 (macaco cacei-eu-instrumento-encerramento=de=radical então grande-só=um-testemunha=ocular macaco gordo-aumentativo grande-testemunha=ocular-avaliação macaco cacei-eu-instrumento-encerramento=de=radical)
 'Atirei contra o macaco, então (ele) é o único grande, o macaco é o maior e o mais gordo. Atirei contra o macaco,'

Outro uso da repetição não-contígua tem a finalidade de conservar o tópico, ao mesmo tempo em que um ou mais tópicos secundários são introduzidos no mesmo espaço de tempo. No exemplo que se segue, 'eu' é o tópico estabelecido previamente. 'João', então, torna-se o tópico secundário, mediante a repetição e a anteposição. 'Eles' também se torna em um tópico secundário através da repetição, e de um tipo especial da anteposição dos elementos. Finalmente, repete-se a última oração na qual 'eu' (tópico de nível mais elevado) era o tópico.

- 22) amo-o-na, bani me atori-ra Yowaho ite-mari-m. Yowaho kobaya atori-ra ita Yowaho, wafa me-ra me doka-na-mar-ke. wafa me-ra me doka, makobote amo-o-na
 (dormi-eu-encerramento=de=radical carne plural pele-objeto João tirou-testemunha=ocular-identificação João caititu pele-objeto tirou João macaco plural-objeto eles queimaram=pele=fizeram-encerramento=de=radical-testemunha=ocular-seqüência macaco plural-objeto eles queimaram=pele mais=tarde dormi-eu-encerramento=do=radical)
 'Dormi, João tirou a pele dos animais. João tirou a pele do caititu. Chamuscaram a pele dos macacos. Chamuscaram a pele dos macacos. Mais tarde eu dormi.'

Pode-se também repetir uma oração para demarcar as fronteiras dos dois lados de uma informação parentética consideravelmente longa.

- 23) fai oda siba-ne, ... kobaya oda siba-na,
 (então nós procuramos-encerramento=de=radical= (masculino) caititu nós procuramos-encerramento= de=radical = (feminino))
 'Então, procuramos, ... procuramos o caititu,'

Estas duas orações demarcam as fronteiras nos dois lados de um grupo de sete orações, as quais relatam o aparecimento repentino de uma cobra pertinho dos personagens. A cobra passa a ser um tópico secundário. Por causa dela, a ação da procura do caititu foi suspensa na oração que vem após a repetição de 'nós procuramos o caititu'. A primeira oração que narra a procura do caititu apresenta o tópico-marcado 'caititu', previamente estabelecido. Aqui, o tópico é indicado pela concordância do gênero masculino do verbo com o substantivo 'caititu', gênero masculino,⁵ mesmo sem menção de 'caititu' na oração. Porém, quando ocorre a repetição de 'nós procuramos

o macaco', 'nós' é o tópico não-marcado, pois, a concordância de gênero é com o sujeito 'nós feminino', repetindo-se kobaya 'caititu' na oração.

2.3. Tópico do episódio.

Na introdução a um episódio, o narrador especifica um tópico para aquele episódio. Este tópico é identificado, no início do episódio, através de um substantivo isolado e com entonação final; sendo este seguido de uma oração repetida. Esta oração constitui uma paráfrase ou uma repetição de uma oração final, como foi explanado na seção 2.1. O substantivo inicial não ocorre em todos os episódios, mas costuma aparecer em posição inicial no discurso. Muitas vezes, a oração repetida é uma declaração do propósito ou proposta do personagem, seguida da confirmação destes. O tópico do episódio pode ou não ser o tópico do parágrafo introdutório. Se não o for, tornar-se-á, geralmente, num tópico dentro de um parágrafo subsequente. No episódio que se segue, 'veado' é o tópico, e para indicar este fato, badehe 'veado' apresenta-se isolado e com entonação final. -he, em posição final na palavra badehe, é uma forma fonologicamente condicionada, mas que ocorre no fim de um grupo de pausa. Assim, badehe 'veado' é estabelecido como o tópico, através da repetição de 'atirei contra o veado'. A estória, propriamente dita, começa com a abertura de um caminho e a caça de outros dois animais; fatos estes que ocorreram antes do atiramento contra o veado.

24) badehe: bade tao-o-ka-na-mar-ra. bade tao-o-ka-na, hawi
oda ka-ka-na.

(veado veado atirei-eu-instrumento-encerramento=de=radical-testemunha=ocular-
não=seqüência veado atirei-eu-instrumento-encerramento=de=radical caminho nós
instrumento-cortar-encerramento=de=radical)

'Veado: atirei contra o veado. Atirei contra o veado, nós abrimos um caminho.'

Mais tarde, o veado se torna no tópico de um parágrafo, mas sem a habitual repetição no início, porque a repetição no início do episódio foi uma introdução suficiente. Existem outros indícios do tópico-marcado: a não-menção do tópico após sua introdução original, a concordância de gênero do verbo com o tópico e qualquer menção das partes do corpo do veado, empregando-se a forma não-possuída.

De vez em quando, omite-se o tópico de um episódio. O novo tópico é estabelecido pela repetição habitual. No exemplo que se segue, 'peixe' é estabelecido como sendo o tópico do episódio por causa do título-substantivo inicial e da oração repetida. Então, a próxima oração contrasta o plano da ação 'pesca', com aquilo que realmente aconteceu: 'seguinto as queixadas'. As queixadas são estabelecidas, então, como o novo tópico mediante a repetição. Não mais se menciona 'peixe' durante todo o episódio.

- 25) aba madi: aba me oda koro-na-ro-ni. aba me oda koro-na hiyama me oda kiyoa, aba me oda ati sawi-ra hiyama me oda kiyoa-ro-ra. hiyama me oda kiyoa,

(peixe seres peixe plural nós jogamos=para-encerramento=de=radical-testemunha=ocular-comentário peixe plural nós jogamos=para-encerramento=de=radical queixada plural nós seguimos peixe plural nós dissemos ir=com-mas queixada plural nós seguimos-testemunha=ocular-mas queixada plural nós seguimos)

'Peixe: fomos pescar. Fomos pescar, seguimos às queixadas, mas dissemos que íamos pescar. Mas seguimos às queixadas. Seguimos às queixadas.'

Um episódio pode ser introduzido por um título-substantivo que será posteriormente estabelecido como tópico do episódio. No exemplo que se segue, introduz-se 'queixadas' como um título, mas antes de se estabelecer 'queixadas' como sendo o tópico, estabelece-se 'João' como o tópico de um parágrafo curto com tópico-marcado. Então, estabelece-se 'queixadas' como tópico, mediante a repetição tanto do episódio como do segundo parágrafo da introdução.

- 26) bani madi: di Yowaho bani me-ra amo-ni-mata-maka. Yowaho bani me-ra amo-ni-nao. hiyama me oda kiyoa, me oda kiyoa-maromara. me amo-na-ni.

(carne seres o João carne plural-objeto dormiu-encerramento=de=radical-suposta-identificação=e=fato João carne plural-objeto dormiu-encerramento=de=radical-verificado queixada plural nós seguimos elas nós seguimos-testemunha=ocular-mas=fizemos elas dormiram-encerramento=de=radical-comentário)

'Caça: João fez as queixadas dormirem (por encantamento). João fez as queixadas dormirem. Seguimos as queixadas, nós seguimos as queixadas, mas fomos? Elas estavam adormecidas (está implícito que não tivemos que segui-las porque elas estavam adormecidas).'

Cada episódio tem um tópico denominado tópico do episódio. Algumas vezes, um episódio contém vários tópicos. Dentro do discurso, a repetição parafraseada é a maneira mais freqüentemente usada para introduzir e estabelecer o tópico de um novo episódio. Em primeiro lugar vem uma citação direta que contém um plano de ação. Em seguida aparece a confirmação deste mesmo plano. O tópico da citação se torna no novo tópico do episódio. No exemplo que se segue, o novo tópico proposto e confirmado na segunda oração é 'peixinhos'.

- 27) aba bidi me ai waka-na-mata-hi. aba bidi me oda waka-namaro.

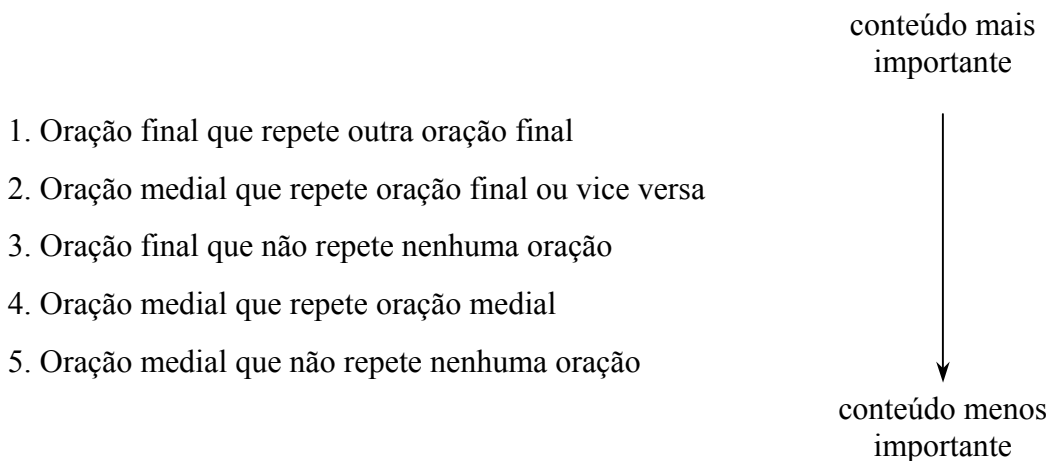
(peixe pequeno plural nós pegamos-encerramento=de=radical-dever-imperativo peixe pequeno plural nós pegamos-encerramento=de=radical-testemunha=ocular)

'''Vamos pegar peixinhos.' Pegamos peixinhos.'

3. REPETIÇÃO COMO SINAL DE IMPORTÂNCIA.

A importância que o narrador atribui a uma determinada informação é um indício do propósito dele para contar a história. Esta importância dada é constatada pela escolha que o narrador faz das orações finais que indicam a informação de maior importância, e a escolha das orações mediais que expressam a informação menos importante. As orações finais, em particular, são usadas para desenvolver uma narrativa até seu clímax, influenciando assim na definição do enredo. Em geral, as orações finais são empregadas em referência aos fatos e informações importantes. As orações mediais são empregadas em referência a: (1) fatos menos importantes, (2) todos os processos e (3) a maioria dos cenários que são definidos, em termos relativos, pelos verbos de movimento.

Sempre que houver repetição de uma informação, as várias combinações das orações finais com as mediais farão parte deste mesmo sistema. O conteúdo completo de uma oração repetida pode ser hierarquizado como sendo de maior ou menor importância, em face ao discurso como um todo. Isto é feito se a oração repetida e sua equivalente, também repetida, são ou não orações finais ou mediais. São as seguintes as categorias:



Uma consequência desta hierarquização é que as orações mediais que repetem outras orações mediais nunca têm mais importância do que as orações finais não-repetidas.

Esta hierarquização produz um tipo de hierarquia diferente da hierarquia tópica, já mencionada anteriormente. A hierarquia tópica se relaciona com os agrupamentos discursivos do episódio e do parágrafo, como também com um nível secundário mais baixo. A hierarquização por importância está relacionada com a estrutura tópica no aspecto em que os dois primeiros graus de importância sempre estabelecem os tópicos. A repetição desempenha um papel, tanto na hierarquização por importância como na estrutura tópica, pois o tópico é estabelecido pela repetição em si mesma; enquanto a hierarquização por importância é determinada pelo fato das orações abrangidas pela repetição serem mediais ou finais.

Na estória sobre uma onça, os fatos são hierarquizados segundo a importância dos mesmos. Esta importância é indicada pela numeração e pelas entradas. A oração final é representada por F, e a medial por M. As setas indicam as repetições não-contíguas. A pontuação representa a entonação. Lendo-se apenas as afirmações 1 e 2, apresentadas em hierarquia, é possível identificar os fatos principais da estória. Estas orações também estabelecem os tópicos. Estes tópicos, pois, são hierarquizados por suas respectivas importâncias, em duas categorias. A malograda tentativa de Arniso para matar a onça, por exemplo, é apresentada como sendo de menor importância do que as tentativas mais bem-sucedidas do narrador.

As primeiras cinco orações são a introdução e uma previsão da complicação e da primeira solução da estória.

Desta hierarquização obtêm-se também informações adicionais sobre a estrutura do enredo. As quatro orações finais não-repetidas, marcadas com o número 3 (hierárquico), caracterizam o aumento do suspense antes da onça ser atingida pelo tiro. Em contraste, os fatos ocorridos após a morte da onça formam o desfecho da narrativa, e são relatados em sua maior parte nas orações mediais, sendo um indício de menor importância.

Uma outra característica deste tipo de hierarquização é que uma das hierarquizações mais elevadas ocorre em intervalos num texto, indicando assim um auge da informação importante na estrutura do parágrafo. Porém, entre estes auges os limites dos parágrafos não são distintos.

1. Onça: A onça nos seguiu (F).
 3. E nos teria esmagado (F).
2. A onça nos seguiu (M),
 3. com o único cartucho que tinha, atirei contra a onça (F).
 5. Eu voltava (M),
 5. eu caminhava através da selva, sem nenhum caminho (M),
1. no meu caminho, como uma consequência da onça, uma voz me advertiu (F). "Raimundo, onça!" Arniso falou (F).
 3. A onça, correndo, vinha atrás (de nós), pa, pa, pa, (F).
 3. "A onça vem no nosso caminho," disse Arniso (F).
 3. Retirei logo o cão da espingarda (F).
 3. A onça veio bem perto de mim (F).
1. À queima-roupa, atirei contra a boca (dela) (F).
 3. Porque os dentes (dela) pareciam sair fragmentados (F).
1. Com o único cartucho que tinha atirei contra a onça (F).
1. Se aquela bala tivesse negado fogo, a onça nos teria comido (F).
 3. A onça foi obrigada a sentar-se (F).

2. O único cartucho de Arniso negou fogo — tínhamos um cartucho em cada uma das espingardas (F). A de Arniso negou fogo, ao atirar contra a onça (M),
 3. a espingarda finalmente disparou, e acertou na onça, bem na barriga, plá! (F).
 5. E assim, (a onça) ficou sentada lá (M),
 4. quebramos um galho (M), quebramos um galho (M), pisamos no galho (M), e quebramos o galho (M),
 3. matei aquela que estava sentada lá (F).
 3. Bati na cabeça (dela) (F).
1. Eu (a) matei (F).
 3. Quando bati no focinho dela, (ela) caiu (F).
 5. E assim, amarramos a onça (M),
 3. "Devemos carregá-la?" — disse eu (F).
 4. E assim amarramos a onça (M),
 2. "Carrega você a onça primeiro, e mais adiante eu troco com você," — disse eu (F). Arniso carregou a onça (M),
 4. (ele) foi de volta com a onça (M), (ele) foi de volta com a onça (M),
 5. Arniso descansou (do peso) da onça (M),
 5. e assim, (ele) foi de volta novamente com a onça (M),
 5. (ele) continuou voltando (M),
 4. mais tarde, estávamos voltando (M),
 5. Arniso estava exausto por causa (do peso) da onça (M), (por isso)
 5. eu troquei (com ele) (M),
 5. atravessei (o córrego) com a onça (M),
 5. atravessamos o Curiá (M),
 2. estávamos voltando com (a onça) (M), voltamos (F).
 4. (O lugar) para onde voltamos (era) Kaisama (oração dependente), acerca daquele lugar, os brasileiros moravam lá (oração dependente)⁶
 2. chegamos a Kaisama (F). Chegamos a Kaisama (M),
 5. jogamos a onça no chão (M),
 4. com um pedaço de faca esfolamos a onça (M), esfolamos a onça (M),
 5. estiramos a pele da onça (M),
 5. quando acabamos de estirar a pele da onça (oração dependente), nós a penduramos (M),
 4. dormimos (M), dormimos à noite (M).

Um outro exemplo da hierarquização por importância, dentro do discurso, é aquele em que o narrador coloca no grau mais elevado da hierarquia, os animais caçados os quais ele considera bons para comer, e coloca, num grau menos elevado dentro da hierarquia, aqueles animais contra os quais ele atira, mas que não são considerados de muito valor. Dois macacos e um porco-do-mato são topicalizados, em vezes diferentes, por uma oração final que repete outra oração final; isto os coloca no grau mais elevado da hierarquização por importância. Mais tarde, o narrador caça um tamanduá e três macacos de espécies distintas; fala sobre eles, empregando orações mediais que repetem outras orações mediais. Desse modo, ele classifica estes animais como sendo pertencentes a um grau menos elevado de importância.

NOTAS

1. A língua jamamadi pertence ao tronco aruak, e é falada por um número desconhecido de pessoas que habitam as margens do rio Purus no Estado do Amazonas. O dialeto aqui estudado é falado por cerca de cem pessoas que vivem perto de Lábrea, direção rio acima. Os dados em que se baseia o presente estudo foram colhidos durante vários períodos de permanência na tribo de 1963 a 1976, sob os auspícios do Instituto Lingüístico de Verão mediante seu convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro e FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

Agradeço ao Dr. Joseph Grimes sua valiosa colaboração durante o Seminário de Lingüística realizado em 1976, em Porto Velho, RO.

2. Os fonemas da língua jamamadi são: as vogais a, e, i, o; as oclusivas surdas t, k; as oclusivas sonoras pré-glotalizadas b, d; as fricativas f, s; as nasais m, n, ɲ (a última destas, freqüentemente, é suprimida numa sílaba átona, ficando apenas a nasalização) e as vibrantes w, r, ɣ. O fonema /s/ é [ts] em posição inicial na palavra; /f/ é [ɸ] e /r/ é [ɽ] quando é inicial e quando vem antes de um vocóide anterior, sendo [r] nos demais ambientes. As vogais, ocorrendo após as nasais /m/, /n/, e /h/, são nasalizadas. A intensidade se alterna, uma sílaba sim outra sílaba não, a partir da primeira sílaba. O acento oracional cai no radical verbal, modificando o padrão de intensidade em algumas palavras.

3. Estes itens formam um sistema peculiar, separado e complexo; por isso, não são analisados detalhadamente neste trabalho. Contudo, a informação sobre o conteúdo do tópico (obtida através destes itens) é necessária para a presente análise. Assim sendo, eu introduzi o tópico, quando necessário, sem explicação detalhada. O sufixo-perspectivo -m também desempenha uma importante função na identificação do tópico, ao identificar um novo participante importante. Este aspecto já foi analisado num trabalho inédito, arquivado na FUNAI, em Brasília.

4. É discutível se o tópico não-marcado é o sujeito ou o objeto verbal. Designei o sujeito como tópico porque a concordância de gênero no verbo costuma ser com o sujeito, passando a concordar com o objeto, somente quando este objeto é um tópico-marcado. Já que as narrativas estudadas são experiências pessoais, o pronome 'eu' desempenha um papel proeminente no discurso. Porém, a ordem normal das orações é OSV; e por isto a posição inicial denota que talvez o objeto seja o tópico não-marcado.

5. A concordância de gênero no verbo é marcada somente para o substantivo masculino da terceira pessoa do singular. As demais formas (plurais, pronomes e substantivos femininos) são não-marcados, isto é, apresentam a forma feminina.

6. Ainda não se determinou uma categoria para as combinações dos verbos dependentes.